

Caros leitores(as),

Para alguns de nós, a transdisciplinaridade é um modo de vida. É pelo menos um aspecto comum do trabalho para a maioria dos pesquisadores (...) (Sperber, 2003, p. 7, tradução nossa)¹.

É com satisfação que a Área de Linguagens e Sociedade, da Escola Superior de Educação, Humanidades e Línguas do Centro Universitário Internacional (UNINTER), anuncia o lançamento do Caderno Intersaberes – Transdisciplinaridade e Práticas Sociais.

Esta edição destaca algumas pesquisas notáveis realizadas nos cursos de Letras Língua Portuguesa, Letras Inglês, Letras Libras, História e Sociologia. Este dossiê temático é resultado de um trabalho colaborativo entre estudantes, egressos e docentes, engajados em pesquisa científica e produção acadêmica coletiva. Tal união entre docentes e discentes, que se fortalece e se consolida a cada ano e a cada dossiê, é constantemente motivada por considerarmos indispensáveis os momentos de propagação da ciência no Ensino Superior, tanto para a formação humana e acadêmica dos alunos, como para a construção de uma sociedade mais igualitária, com maiores possibilidades de acesso à informação e ao conhecimento.

A transdisciplinaridade, ao romper com as barreiras tradicionais entre disciplinas, promove uma integração em rede de conhecimentos e práticas, fundamental para o entendimento e intervenção em fenômenos complexos das práticas sociais. Essa abordagem ampla e em intersecção com diferentes áreas do conhecimento reconhece a interconexão e a interdependência dos diversos saberes, incorporando perspectivas científicas, humanísticas e culturais para abordar questões multifacetadas da sociedade contemporânea.

Embora circule no senso comum da academia que a transdisciplinaridade é apenas uma tendência ou ressonância científica internacional, ela é uma diretriz formalizada a ser cumprida no Brasil pelas pesquisas feitas nas instituições públicas e privadas, conforme dispõe o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI), no documento oficial da 4ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia (CNCT, 2010), que insere ações transdisciplinares tanto dentro das políticas internas para a distribuição do fomento federal como para a disseminação da pesquisa científica:

Ampliação e diversificação, no âmbito das agências federais e estaduais de fomento, de comitês transdisciplinares, incluindo pesquisadores das áreas de humanidades e ciências sociais aplicadas [...] bem como ao fomento à pesquisa e difusão de

¹SPERBER, D. Pourquoi repenser l'interdisciplinarité? Seminar Repenser l'interdisciplinarité. CRNS, 2003.

conhecimentos nessa área, em uma visão contextual, transdisciplinar, interinstitucional e regional (Brasil, MICT, 2010, p. 20-62)².

A inserção da transdisciplinaridade na ciência brasileira é também encontrada na plataforma virtual do CNPq. Na plataforma, a transdisciplinaridade é declarada como aspecto fundamental da pesquisa científica, principalmente para a popularização da ciência, na medida em que contribui para “atingir objetivos socialmente definidos, em diálogo com outros modos de conhecimento e com a participação da sociedade” (Brasil, 2021, p. 1)³. Portanto, essa é a proposta deste dossiê, em sinergia com a própria estrutura plural da área de Línguas e Sociedade.

A concretização dessa proposta se materializou por meio de estudos diversificados, produzidos por alunos e professores, que se mostraram atravessados por questões transdisciplinares. Nesse sentido, alguns dos trabalhos publicados nesse dossiê evidenciaram as imbricações entre as áreas de História, Saúde e Psicologia, como os textos “As epidemias e o temor dos homens: Alagoas e as epidemias do século XIX (1850-1882)” e “Sanitarismo durante a Primeira República no Brasil”. Analisar as políticas de saúde, os impactos mentais e coletivos das doenças e das propostas de prevenção e tratamento é algo que se mostra extremamente relevante e conectado às questões do presente. Na compreensão do presente, justamente, é de grande significado a problematização histórica, sociológica, filosófica e psicológica acerca dos fenômenos ligados à memória e ao esquecimento, bem como aos modos de se lembrar e como construir uma educação que valorize a memória e sua problematização. Vinculam-se a essa discussão os textos “Memória, história e esquecimento: da capacidade à falibilidade humana na composição ontológica do ser histórico” e “Valorização da Educação Patrimonial e as práticas educacionais nos museus”.

O campo do Direito também se conecta com a perspectiva da memória, da História e da dimensão sociológica, na medida em que as normatizações e legislações oficiais (laicas ou canônicas) constituem fontes históricas, que em seus contextos de produção e difusão impactaram o pensamento, a sociedade e as experiências de vida dos sujeitos históricos. Tal dimensão se encontra presente nos trabalhos “A carta encíclica *Rerum Novarum*: um marco dos Direitos Humanos na História do Direito do trabalhador brasileiro”, “Longa marcha para a abolição da escravidão no Brasil” e “O papel da Sociologia no combate à violência de gênero e a lei Maria da Penha nas escolas”. Cabe ressaltar, a partir desse último exemplo, os Estudos

² BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e inovações (MCTI). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Plataforma Lattes. Súmula estatística do Censo. 2016.

³ Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/popularizacao-da-ciencia/por-que-popularizar>

de Gênero e sua perspectiva intrinsecamente transdisciplinar, na medida em que sua investigação atravessa diferentes áreas do conhecimento, tal como os Estudos Literários. Nesse dossiê, essa perspectiva se encontra representada por meio do artigo “As mulheres de Jane Austen: feminismo e resistência à sombra do Patriarcado”.

Junto aos Estudos de Gênero, outro campo de investigação que tem se mostrado de grande vigor e, também, profundamente marcado pela transdisciplinaridade são os Estudos Pós-Coloniais e a perspectiva decolonial. Seu estudo se mostra profundamente conectado à proposta de nossa área de Línguas e Sociedade, podendo conectar, para além da perspectiva literária, linguística, histórica, as ciências sociais como um todo, como apreendido no trabalho “Repensando as bases políticas, histórico-filosóficas e socioculturais da Modernidade: reflexões para uma crítica decolonial ao eurocentrismo nas Ciências Sociais”.

Por fim, um último grupo de pesquisas que se encontram presentes nessa edição se relaciona às conexões transdisciplinares que envolvem as investigações sobre a Educação e o Ensino. Nesse sentido, podem ser pensadas as relações que a Educação estabelece cada vez mais e mais profundamente com as tecnologias, que não podem e não devem ser apenas absorvidas e de forma acrítica, mas precisam ser problematizadas e terem seu uso pensado de forma metodológica e embasada. Assim, é possível perceber como as tecnologias podem contribuir para a reflexão e o aprimoramento do ensino em diferentes áreas. Tal proposta é trabalhada aqui em textos como “Materiais didáticos tecnológicos para o ensino de História nos Anos Iniciais: possibilidades dos recursos online”, “Contribuição das tecnologias para o Ensino de História e para a memória local no Ensino Médio” e “Novas fontes historiográficas: o uso da fotografia no Ensino de História”.

Para além da discussão em torno das tecnologias, é preciso analisar, questionar e propor continuamente novas metodologias de ensino que se conectem às vivências e questões do presente, tal como a proposta da gamificação, analisada no texto “A gamificação como estratégia de aprendizagem na formação do leitor”. Nesse cenário, encaminha-se a reflexão e proposição da superação de práticas tradicionais, como no trabalho “Metodologia do Ensino de Literatura: a superação das práticas tradicionais de ensino e a formação de leitores”. Além disso, os contextos de ensino devem sempre ser problematizados e reanalisados, como na proposição dos artigos “O que é tempo de qualidade na Educação a Distância?”, “Ensino e aprendizagem da língua inglesa no Ensino Médio” e “O Inglês como língua franca no contexto corporativo: seu uso e ensino”.

A partir desse breve panorama da edição *Transdisciplinaridade e Práticas Sociais*, desejamos que você, caro leitor e cara leitora, seja guiado em uma leitura que revela diferentes

perspectivas, cenários, objetos de conhecimento e suas interconexões com os mais diversos campos do saber. Por meio da qual a língua, a cultura, a história, a sociedade, o pensamento, o ensino e as tecnologias possam ser pensados a partir de uma visão holística, que amplie visões de mundo e impliquem em práticas sociais mais humanas, igualitárias e inclusivas.

Desejamos uma excelente leitura!

Prof. Dr. Adriano Sousa Lima

Prof. Dr. Andre Luiz Moscaleski Cavazzani

Prof.^a Dr.^a Crisbelli Djamilli Domingos

Prof.^a Dr.^a Dinamara Pereira Machado

Prof.^a Dr.^a Mariana Bonat Trevisan